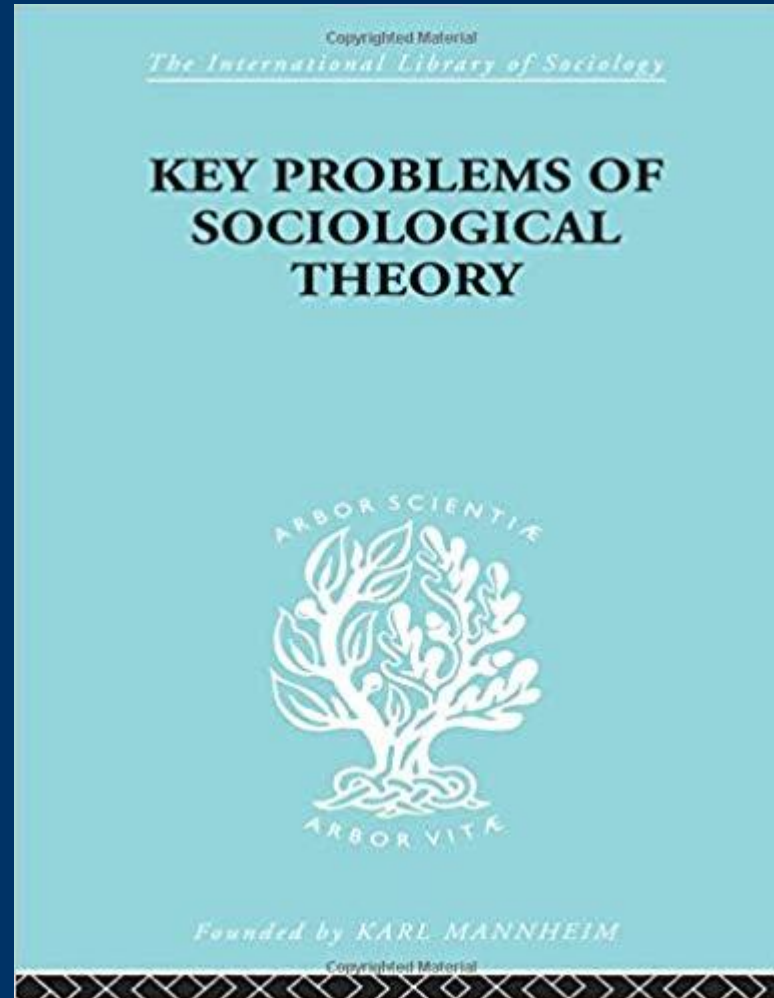


Teoria do Conflito



John Rex (1925-2011)

Teoria do Conflito

Alternativas ao tratamento de Parsons ao “problema hobbesiano da ordem social”:

1. Situação em que a sociedade está dividida entre dois ou mais grupos rivais com aspirações conflitivas

=> sociedade dividida em grupos ou facções com chances desiguais de poder;

2. Situação em que há alguma ordem, mas existem áreas em que prevalece a busca do autointeresse e em que normas rivais colidem.

Teoria do Conflito

Parsons se concentra nos estudos de sistemas sociais institucionalizados e no papel das orientações de valor para a integração dos sistemas sociais. Sistemas sociais **integrados** são caracterizados por:

- i) Fins da ação compartilhados e complementares;
- ii) Meios da ação regulados por normas;
- iii) Internalização das normas de modo que a conformidade pelo ator às expectativas de comportamento do papel encontra suporte no sistema de personalidade (motivação).

Restrição do escopo analítico da Sociologia:

- i) primeiro, aos elementos normativos dos sistemas sociais;
- ii) depois, ao caso especial de completa integração ou institucionalização e, por fim,
- iii) aos aspectos formais das normas (desconsiderando seu conteúdo).

Teoria do Conflito

“[Somente] quando sabemos o conteúdo e também a forma do que é esperado de um papel social, então podemos julgar se ele é compatível com os fins do ator... Somente então podemos ver se a situação está integrada ou se contém elementos de conflito. Parsons, obviamente, nos diz que está preocupado com o caso de sistemas completamente institucionalizados, e ele assume que há um mínimo de necessidade-satisfação alcançada pelos indivíduos que participam de um sistema social. Se quisermos incluir na sociologia uma explicação daqueles sistemas sociais em que os participantes não estão realmente satisfeitos com o nível de satisfação provido pelas relações sociais de que participam, então devemos considerar os fins definidos pelos participantes.” (p. 79)

Teoria do Conflito

“Se começarmos nossa análise postulando alguma medida de rejeição das expectativas de ego por alter e, portanto, alguma medida de conflito, então é óbvio que ego tentará obrigar alter a se conformar a suas expectativas e que o comportamento de alter dependerá de alguma maneira do equilíbrio de poder entre eles. Sem dúvida, as partes tentarão buscar algum tipo de racionalização moral para a situação. Mas o ponto central é que a situação então produzida não seria o produto de um sistema normativo, mas do balanço de poder e eventual acordo entre as partes. Portanto, mesmo se admitirmos que a integração social é em parte dependente do sistema de valores, existe uma subestrutura da ordem social que é determinada pela disputa pelo poder e pelo equilíbrio de poder.” (p. 80)

Teoria do Conflito

“Ao se concentrar somente nos aspectos normativos da ação, Parsons produz uma teoria que é diferenciada do idealismo apenas pelo fato de ele reconhecer que as normas afetam a conduta humana apenas voluntariamente, ou seja, podem ou não ser obedecidas. Mas uma vez que ele mostrou que tais aspectos são subjetivamente experimentados de uma maneira diferente de outros fatores, ele passa a descrever as normas como se fossem a própria estrutura social.” (p. 81)

Teoria do Conflito

“A abordagem alternativa começava postulando a existência de divergências de interesses fundamentais entre grupos organizados que entravam em conflito, impunham formas de controle coercitivo e empregavam normas e valores como elementos ideológicos que encobriam seus interesses e legitimavam seu poder.” (Scott, J. *Contemporary Debates*, 1995, p. 118)

Table 3.3 Consensus and conflict theories

Consensus theory	Conflict theory
1. Norms and values are the basic elements of social life	Interests are the basic elements of social life
2. Social life involves commitment	Social life involves inducement and coercion
3. Societies are necessarily cohesive	Social life is necessarily divisive
4. Social life depends on solidarity	Social life generates opposition, exclusion and hostility
5. Social life is based on reciprocity and co-operation	Social life generates structural conflict
6. Social systems rest on consensus	Social life generates sectional interests
7. Society recognises legitimate authority	Social differentiation involves power
8. Social systems are integrated	Social systems are malintegrated and beset by contradictions
9. Social systems tend to persist	Social systems tend to change

Algumas observações a propósito de “The social system”

“Existirá uma insuficiência no quadro conceitual que acaba de ser descrito e que nos permita pensar que uma certa categoria de variáveis, indispensável à compreensão do problema geral (por que se mantêm e por que mudam as estruturas sociais) não foi, de fato, fixada?” (p. 207)

“Se o conflito é assim latente no estado de raridade dos meios e no de luta por adquiri-los, no caso em que os meios de que dispõe um homem lhe derem o poder sobre outro, a quem tais meios são igualmente necessários, como a ordem social será possível nessas condições?” (p. 208)